

XIV



ENCONTRO REGIONAL PARANÁ

MERCADO CONSUMIDOR

QUAIS SERÃO AS NECESSIDADES PARA ATENDÊ-LO EM 2030



 **ABRAVES**
REGIONAL PARANÁ

ANAI S



INDICADORES DE BEM-ESTAR ANIMAL E SUAS APLICAÇÕES NA PRODUÇÃO SUÍNA

CLEANDRO PAZINATO DIAS

*DIAS, C. P.**

Akei Animal Research S/S Ltda

**cleandropazinato@uol.com.br*

Na atualidade, a produção de carne suína de qualidade passa pelo atendimento de premissas que anteriormente não eram exigidas. Uma das variáveis qualitativas inseridas neste contexto, é o bem-estar animal, que se tornou um fator relevante no processo produtivo e intrinsecamente relacionado com a produção de uma carne segura atendendo aos preceitos da sustentabilidade. Dignificando este contexto, no qual o produtor e a indústria desempenham papel primordial, também estão inseridos os profissionais da área técnica, como os Abravianos, que têm a responsabilidade de conhecer os conceitos mais modernos e orientar os diferentes elos deste segmento produtivo.

Neste cenário globalizado, as empresas que produzem suínos ou industrializam a carne suína e que desejam manter-se no mercado a longo prazo, necessitam muito mais que produzir alimentos com qualidade intrínseca e custos competitivos. As mesmas, precisam estar com as suas condutas alinhadas com os princípios básicos de bem-estar animal, agregando elementos de sustentabilidade em seus negócios. Conseqüentemente, o bem-estar animal deve estar inserido nos planos de ações das empresas que atuam no mercado da produção animal, pois representam um elemento de sustentabilidade. Caso não entendido desta forma, a falta de atuação ou negligência da empresa em prol desta causa pode significar uma ameaça de mercado, por outro lado, se as companhias atuam de forma adequada, esta conduta pode apoiar na manutenção dos negócios da empresa ao longo do tempo. (DIAS, 2017a).

Neste sentido, os indicadores de bem-estar animal se constituem em ferramentas úteis na produção suína para diagnosticar os problemas de bem-estar, propor medidas corretivas, avaliar a efetividade das estratégias aplicadas na melhoria do status da qualidade de vida dos animais, propor avanços nas estratégias de bem-estar utilizadas pelas empresas que atuam no segmento, informar o consumidor através de certificações e melhorar o desempenho produtivo e econômico da atividade (DIAS, 2017b).

Os indicadores de bem-estar utilizados nos protocolos de avaliação devem atender algumas condições. Devem ser válidos, ou seja, que realmente sejam úteis para medir algum aspecto do bem-estar; repetíveis, ou seja, que diferentes observadores avaliando um mesmo animal obtenham um resultado parecido, e um mesmo observador avaliando duas vezes o mesmo animal também obtenha resultados parecidos; práticos, que não necessitem de muitos equipamentos, nem demorem muito tempo para determinarem um resultado, que se ajustem as condições de alojamento dos animais, que eliminem medidas que tenham que ser submetidas a análises laboratoriais. E que, sobretudo, priorizem as medidas baseadas no animal, ou seja, que não utilizem medidas de bem-estar a partir de indicadores indiretos (baseados em instalações e manejo), priorizando os parâmetros obtidos diretamente dos animais (TEMPLE et al., 2009).

Os indicadores baseados no animal, utilizados em condições de campo, podem ser de cinco categorias: comportamentais, relacionados a saúde, relacionados com a produção, relacionados com a qualidade de carne e carcaça e relacionados com o processo de insensibilização ao abate. As três primeiras categorias são úteis para avaliar o bem-estar nas granjas, e as duas últimas no transporte e abate (GALINDO; MANTECA, 2012).



O approach proposto pelo projeto Welfare Quality®, forneceu uma compreensão muito útil dos componentes do bem-estar animal, definindo o bem-estar com base em quatro princípios, e considerando como eles são experimentados pelos animais, sendo: boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e um adequado comportamento (BOTREAU et al., 2007). Estes princípios correspondem as seguintes questões: i) os animais são bem alimentados e abastecidos com água? ii) os animais são devidamente alojados? iii) os animais são saudáveis? iv) o comportamento dos animais reflete adequados estados emocionais? (BLOKHUIS, 2008). Na espécie suína, o projeto Welfare Quality® desenvolveu três protocolos distintos de avaliação, dois para serem aplicados nas granjas, sendo um para porcas e leitões, outro para suínos em crescimento, e outro dirigido para suínos de engorda aplicado no abatedouro (WELFARE QUALITY®, 2009).

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), entidade intergovernamental que congrega 181 países membros, por meio do Código Sanitário para os Animais Terrestres utiliza os indicadores de bem-estar baseados no animal como principais medidas de avaliação do bem-estar dos animais (OIE, 2017). É possível, identificar a intensificação deste approach nos capítulos 7.9. referente ao bem-estar animal em sistemas de produção de bovinos de corte, 7.10. referente ao bem-estar animal em sistemas de produção de frangos de corte, 7.11. referente ao bem-estar animal em sistemas de produção de bovinos de leite e 7.12. referente ao bem-estar animal de equinos de trabalho. Além disso, esta abordagem com forte base científica e conhecimento prático desenvolvida pela OIE deverá se estender aos novos capítulos relativos ao bem-estar animal em sistemas de produção de suínos e também o de galinhas poedeiras que estão em desenvolvimento.

A identificação de fatores de produção relacionados a manejo, saúde, instalações e equipamentos, nutrição, genética e ambiente que podem influenciar parâmetros produtivos, tais como, o consumo diário de ração e conversão alimentar na fase de crescimento e terminação se mostraram úteis ferramentas (SILVA et al., 2017). Portanto, é importante relacionar os indicadores de bem-estar animal com os fatores produtivos, e assim, otimizar os investimentos em melhorias das condições que favoreçam o bem-estar animal que podem também proporcionar melhores ganhos zootécnicos e econômicos.

O bem-estar dos suínos é um elemento indissociável dos modernos sistemas produtivos. Conseqüentemente, devemos dirigir esforços a favor desta conduta que além de melhorar a qualidade de vida dos animais também promove a melhoria dos resultados produtivos. O ser humano é o principal instrumento para a identificação dos problemas de bem-estar, que devem ter constantes e rápidas correções, ele deve se manter capacitado e estar sensibilizado para este novo momento da suinocultura, relacionado com a qualidade de vida do suíno (DIAS et al., 2014).

Referências

BLOKHUIS, H, J. International cooperation in animal welfare: the Welfare Quality® project. Acta Veterinaria Scandinavica, Copenhagen, v. 50, Suppl. 1, n. S10, p. 1-5, 2008.

BOTREAU, R.; BRACKE, M. B. M.; PERNY, P.; BUTTERWORTH, A.; CAPDEVILLE, J.; VAN REENEN, C. G.; VEISSIER, I. Aggregation of measures to produce an overall assessment of animal welfare. Part 2: analysis of constraints. Animal, Cambridge, v. 1, n. 8, p. 1188-1197, 2007.

DIAS, C. P. Como o bem-estar animal impacta na sustentabilidade da produção de suínos? In: REUNIÃO



ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 54., 2017, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu, 2017a.

DIAS, C. P. Indicadores de bem-estar animal. In: CONGRESSO DA ABRAVES, 18., 2017, Goiânia. Anais... Goiânia, 2017b.

DIAS, C. P.; SILVA, C. A.; MANTECA, X. Bem-estar dos suínos. Londrina: Ed. Midiograf, 2014.

GALINDO, F.; MANTECA, X. Evaluacion científica del bienestar animal. In: ROJAS, D. M.; HUERTAS, S. M.; GUERRERO, I.; TRUJILLO, M. E. Bienestar animal: productividad y calidad de la carne. 2. ed. Mexico: Elsevier, 2012. p. 13-24.

OIE. World Organisation for Animal Health. Terrestrial animal health code. 25th ed. Paris: World Organization for Animal Health, 2017. v. 1.

SILVA, C. A.; AGOSTINI, P. S.; DIAS, C. P.; CALLEGARI, M. A.; SANTOS, R. K. S.; NOVAIS, A. K.; PIEROZAN, C. R.; GASÓ, J. G. Characterization and influence of production factors on growing and finishing pig farms in Brazilian cooperatives. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 46, n. 3, p. 264-272, 2017.

TEMPLE, D.; VELARDE, A.; MANTECA, X.; DALMAU, A. Evaluación de bienestar mediante el protocolo Welfare Quality® en el cerdo ibérico en extensivo: resultados preliminares. Solo Cerdo Iberico, Zafra, n. 25, p. 384-393, oct. 2009.

WELFARE QUALITY. Welfare Quality® assessment protocol for pigs: sows and piglets, growing and finishing pigs. Lelystad: Welfare Quality® Consortium, 2009.